

RAZÃO ENTRE ÓBITOS INFORMADOS E ESTIMADOS

(TAXA DE COBERTURA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE)

1. Conceituação

- /// Número de óbitos notificados ao Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, em relação a 100 óbitos estimados pelo IBGE¹, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- /// O SIM centraliza nacionalmente os dados fornecidos por cartórios do registro civil e, complementarmente, por outras fontes, em formulário próprio e padronizado (Declaração de Óbito).

2. Interpretação

- /// Mede a relação quantitativa entre óbitos informados no SIM e os estimados por projeções demográficas, refletindo a cobertura do SIM.
- /// Valores próximos a 100 são sugestivos de boa cobertura da base de dados do SIM.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na proporção de dados coletados pelo SIM, com o objetivo de avaliar a sua consistência.
- /// Prover um parâmetro para estimar a subenumeração de dados da base SIM, em áreas com cobertura reconhecidamente insuficiente.
- /// Servir de critério para a utilização da base SIM no cálculo direto de indicadores.
- /// Subsidiar o aperfeiçoamento de estimativas obtidas por métodos demográficos indiretos.
- /// Contribuir para o desenvolvimento operacional do SIM, identificando áreas críticas que requeiram maior atenção.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social.

4. Limitações

- /// Imprecisões inerentes às técnicas indiretas utilizadas para estimar o número de óbitos, que serve de denominador para a razão. As dificuldades estão relacionadas à qualidade dos dados que lhes servem de base e à necessidade de adotar pressupostos que raramente podem ser verificados em populações reais.

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Departamento de Pesquisa. Divisão de Estudos Populacionais. **Metodologia adotada nas estimativas populacionais para Brasil, grandes regiões, unidades federadas e municípios, para 1º de julho de 1998.** Rio de Janeiro, 1998.

- /// A estimativa do número de óbitos para anos intercensitários pode, em alguns casos, não refletir o padrão demográfico atual por estar baseada em tendências passadas.
- /// Em áreas de forte atração de demanda de atenção à saúde, pode ocorrer a sobreenumeração de óbitos, elevando artificialmente os valores do numerador da razão.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem Intercensitária, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), estimativas e projeções demográficas.

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número informado de óbitos de residentes}}{\text{número estimado de óbitos de residentes}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- /// Faixa etária: menores de um ano de idade e total.

8. Dados estatísticos e comentários

Razão entre óbitos informados e estimados (%).
Brasil e grandes regiões – 1991, 1996 e 1998.

Região	1991	1996	1998
Brasil	71,4	80,9	81,8
Norte	55,4	58,7	65,5
Nordeste	48,2	55,1	59,2
Sudeste	89,2	98,2	94,7
Sul	85,6	98,2	98,5
Centro-Oeste	72,3	82,6	86,2

Fonte: IBGE: estimativas demográficas; Ministério da Saúde/Cenepi: dados anuais do SIM.

Observa-se que a implantação do SIM atingiu, em 1998, níveis próximos aos esperados nas regiões Sudeste e Sul, enquanto permanece importante subenumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste. Em alguns estados dessas regiões, a cobertura estimada, em 1998, era inferior a 50% (Maranhão, Piauí e Paraíba, dados não constantes da tabela).